

Projeto pode ser votado todo outra vez

Se as normas para o plenário não forem alteradas pelo Centrão, tudo vai recomeçar

Se fracassar a manobra do Centrão de modificar o regimento e se confirmar o funcionamento do plenário, os 559 constituintes iniciarão o processo de apreciação do projeto de Constituição basicamente da "estaca zero", votando novamente os 336 artigos do substitutivo Bernardo Cabral, ainda em trânsito na Comissão de Sistematização. Só que para suprimir ou acrescentar uma virgula que seja nas matérias já aprovadas, terão de conseguir no mínimo 280 votos favoráveis, dois terços da composição do plenário.

Ontem à tarde, quando ainda não estava confirmado o adiamento da votação pelo plenário, o líder do PMDB, senador Fernando Henrique Cardoso, previa que pelo menos nos dois primeiros dias de funcionamento, não se conseguirá votar nada. Segundo ele, o tempo das sessões será gasto com questões de ordem sobre o encaminhamento e processo de apreciação. Até o final da tarde o clima era de desinformação e o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, não havia divulgado nenhum parecer com normas de funcionamento do plenário.

De acordo com o Regimento Interno da Constituinte, a votação no plenário da Assembleia se dará por títulos, com o chamamento nominal dos pedidos de destaque apresentados para cada um dos 336 artigos do projeto. Como a Comissão de Sistematização

ainda não concluiu a apreciação global do projeto, o plenário terá que começar a votar os títulos já aprovados pela Comissão, seguindo a ordem do Preâmbulo, Título I, II e Título III.

Somente para estes três primeiros títulos, a Comissão de Sistematização já havia recebido até ontem à tarde 1.400 pedidos de destaque, e a previsão é de que este número crescerá consideravelmente quando se alcançar temas polêmicos, como o sistema de governo, por exemplo. "A guerra travada na Sistematização continuará 30 vezes maior no plenário, quando se tratar de temas candentes, pois os 559 constituintes vão querer marcar posição em cima de seus destaques", observa a deputada Irma Passoni (PT/SP). Para os mais de 300 artigos do projeto, os constituintes têm à disposição um universo de 35 mil emendas para serem destacadas e votadas que vieram sendo apresentadas pelos parlamentares desde o primeiro substitutivo.

Mas a princípio, o texto global do projeto Bernardo Cabral está aprovado na Comissão de Sistematização. Os constituintes não poderão rejeitar títulos ou capítulos completos, têm o direito de modificar a redação dos artigos, mediante a aprovação de emendas destacadas sobre determinada matéria. No caso polêmico da estabilidade ou pagamento de horas extras em dobro, por exemplo, quem

tiver a intenção de modificar o que já foi aprovado pela Sistematização, terá de conseguir no mínimo 280 votos para qualquer emenda modificativa. Do contrário, permanece o texto já votado.

O líder do PMDB e vice-presidente da Sistematização, Fernando Henrique Cardoso, reconhece que a nova fase de trabalhos será muito mais complicada e que, independente das ameaças de tumulto feitas pelos membros do Centrão, naturalmente serão registrados inúmeros processos de obstrução. "Nestes dois primeiros dias, por exemplo, não conseguiremos votar nada. As sessões serão consumidas com muitos pedidos de questões de ordem para explicação de posições preliminares", anuncia o senador, garantindo, porém, que se houver novos acordos de lideranças, o processo de votação no plenário pode ser esgotado em cerca de dois meses.

Mesmo prevendo muita complicação no início do funcionamento simultâneo do plenário com a Comissão de Sistematização, Mário Covas também acredita que, no final, o resultado será proveitoso. "É claro que estaremos trabalhando com um colégio de 559 parlamentares, invés de 93 como na Sistematização, mas aos poucos o processo de apreciação do projeto seguirá seu eixo normal, sem maiores tumultos".



Daso Coimbra, famoso por acertar previsões, acha que o Centrão terá mais de 320 parlamentares

Daso prevê mais de 320 assinaturas

O sistema de governo não está na pauta do Centrão, mas o grupo poderá mudar o resultado do parlamentarista da Comissão de Sistematização. A expectativa é do deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), famoso por acertar previsões em um legislatura passada e um dos principais coletores de assinaturas, ontem, para o projeto de resolução com que os centristas tentarão alterar o Regimento Interno da Constituinte.

Seus cálculos indicam que o Centrão deverá arrematar 320 constituintes, podendo chegar a 354, com um total de 260 presidencialistas, parcela que, junto com o PT de Luiz Inácio Lula da Silva e o PDT de Leonel Brizola, poderá inverter o placar da Sistematização. Para provar que costuma acertar, Daso Coimbra afirma que apenas oito dos que previu que iriam aderir ao Centrão, se recusaram a assinar.

"O senador Jarbas Passarinho (PDS) disse que vota com a gente, mas não assinaria por ser da Mesa da Comissão de Sistematização; o deputado Gerson Peres (PDS), que é amigo pessoal do relator; o deputado Júlio Campos (PDS) está cacando no pantanal e não pude localizá-lo", exemplifica, observando que a partir desses resultados, refaz seus cálculos, eliminando os que se encontram no exterior e os que pertencem à Mesa ou são íntimos do relator Bernardo Cabral (PMDB-AM).

Em vermelho, Daso Coimbra marcou os nomes dos constituintes cujo ingresso no Centrão considerava impossível e, mostrando que não entende a expressão como totalmente inflexível, deixou em branco os "inteligentes e impossíveis", destacando-se aí as bancadas dos partidos comunistas (PCB e PC do B). Em verde, coloriu os nomes daqueles que tinha certeza de que assinariam e em azul os que possivelmente acabariam aderindo.

Ponte: não há intenção de golpear

Na hora em que houver interferência externa ou intenção de um golpe de qualquer espécie nos trabalhos da Constituinte, a maioria dos signatários do Centrão vai retirar as suas assinaturas, pois não objetivo n-ao é derrubar o trabalho da Comissão de Sistematização nem se prende às discussões sobre o sistema de governo ou ao mandato presidencial.

A advertência é do deputado Luís Roberto Ponte (PMDB-RS), membro do grupo de parlamentares que tem por objetivo modificar o regimento da Constituinte para poderem apresentar substitutivos a títulos, capítulos e seções, e emendas a artigos, parágrafos e incisos do projeto, para "agilizar os trabalhos e melhorar o texto da nova Constituição", afirma o deputado.

Temos que ter a chance de emendar — Justifica Ponte — até para mostrar que não é só a Comissão de Sistematização que faz a Constituição. Depois, o grupo pretende apenas melhorar o País, ajudá-lo a desenvolver com liberdade. Para isso, quer apresentar emendas de ordem econômica e social, para mudar itens que foram aprovados por pessoas de boa vontade mas que não têm visão do modo econômico, do setor produtivo.

GRUPO É GRANDE E HETEROGÊNEO

- | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|--|---|---|--|--|---|---|--|---|---|---|--|--|--|--|--|--|---|
| Acre
Alércio Dias (PFL)
Osmir Lima (PMDB)
Rubem Branquinho (PMDB) | Amazonas
Aureo Melo (PMDB)
Eunice Michles (PFL)
Ézio Ferreira (PFL)
José Dutra (PMDB)
José Fernandes (PDT)
Sadie Hauache (PFL) | Rondônia
Arnaldo Martins (PMDB)
Assis Canuto (PFL)
Francisco Sales (PMDB)
José Viana (PMDB)
Rita Furtado (PFL)
Odacir Soares (PFL) | Pará
Arnaldo Moraes (PMDB)
Carlos Vinagre (PMDB)
Dionísio Hage (PFL)
Ellei Rodrigues (PMDB)
Jorge Arbage (PDS) | Maranhão
Alexandre Costa (PFL)
Costa Ferreira (PFL)
Enoc Vieira (PFL)
Edison Lobão (PFL)
Jayme Santana (PFL)
José Teixeira (PFL)
João Castelo (PDS) | Piauí
Atila Lira (PFL)
Felipe Mendes (PDS)
Jesuado Cavalcanti (PFL)
Jesus Tajra (PFL)
José Luiz Maia (PDS)
Mussa Dumes (PFL)
Paes Landim (PFL)
João Lobo (PFL) | Ceará
Aécio Borba (PDS)
Bezerra de Melo (PMDB)
Carlos Virgílio (PDS)
Etevaldo Nogueira (PFL)
Expedito Machado (PMDB)
Furtado Leite (PFL)
Gidel Dantas (PMDB)
José Lins (PFL)
Lúcio Alcântara (PFL)
Luiz Marques (PFL)
Manuel Viana (PMDB)
Mauro Sampaio (PMDB)
Osmundo Rebouças (PMDB)
Ubiratan Aguiar (PMDB) | Rio Grande do Norte
Carlos Alberto (PTB)
Iberê Ferreira (PFL)
Ismael Wanderley (PMDB)
Vingt Rosado (PMDB) | Paraná
Edme Tavares (PFL)
João Agripino (PMDB)
João da Mata (PFL) | Pernambuco
Antônio Farias (PFL)
Gilson Machado (PFL)
Inocêncio Oliveira (PFL)
José Jorge (PFL)
José Tinoco (PFL)
Nilson Gibson (PMDB)
Oswaldo Coelho (PFL)
Paulo Marques (PFL)
Ricardo Fluzza (PFL)
Salatiel de Carvalho (PFL) | Alagoas
Alberico Cordero (PFL)
José Thomaz Nonô (PFL)
Roberto Torres (PTB) | Sergipe
Cleonânio Fonseca (PFL)
Djenal Gonçalves (PMDB)
Francisco Rollemberg (PMDB) | João Machado Rollemberg (PFL)
Messias Góis (PFL)
Bahia
Ángelo Magalhães (PFL)
Benito Gama (PFL)
Carlos Sant'Anna (PMDB)
Jorge Viana (PMDB)
Eraldo Tinoco (PFL)
Fernando Gomes (PMDB)
Francisco Benjamin (PFL)
Jairo Carneiro (PFL)
João Alves (PFL)
Jonival Lucas (PFL)
Jorge Viana (PMDB)
José Lourenço (PFL)
Leur Lomanto (PFL)
Luís Eduardo (PFL)
Manoel Castro (PFL)
Milton Barbosa (PMDB)
Sérgio Brito (PFL)
Waldeck Ornelas (PFL) | Espirito Santo
Gerson Camata (PMDB)
Nyder Barbosa (PMDB)
Pedro Ceolin (PFL)
Stélio Dias (PFL)
Rio de Janeiro
Aloysio Teixeira (PMDB)
Alvaro Valle (PL)
Amaral Netto (PDS)
Aroldo Oliveira (PFL)
Daso Coimbra (PMDB)
Denisar Arnelo (PMDB)
Flávio Palmier da Veiga (PDS)
Jorge Leite (PMDB)
José Carlos Coutinho (PL)
José Luiz de Sá (PL)
Márcio Braga (PMDB)
Nelson Sabrá (PFL)
Oswaldo Almeida (PL)
Roberto Augusto (PTB)
Roberto Jefferson (PTB)
Simão Sessim (PFL)
Minas Gerais
Aloisio Vasconcelos (PMDB)
Alvaro Antônio (PMDB)
Alysson Paulineili (PFL)
Bonifácio de Andrada (PDS)
Chico Humberto (PDT)
Christóvam Chiaradia (PFL)
Dáilton Canabrava (PMDB)
Hélio Costa (PMDB)
Homero Santos (PFL)
Humberto Souto (PFL)
José Elias Murad (PTB)
José Geraldo (PMDB)
José Santana de Vasconcelos (PFL)
Lael Varela (PFL)
Marcos Lima (PMDB)
Mário Assad (PFL)
Mello Reis (PDS)
Milton Reis (PMDB)
Oscar Corrêa (PFL)
Raimundo Rezende (PMDB)
Roberto Vital (PMDB)
Ronaro Corrêa (PFL)
Rosa Prata (PMDB)
Sérgio Naya (PMDB)
Sérgio Werneck (PMDB)
Virgílio Guimarães (PT) | São Paulo
Affli Domingos (PL)
Agripino de Oliveira Lima (PFL)
Antônio Carlos Mendes Thame (PFL)
Antônio Salim Curiati (PDS)
Arnold Fioravante (PDS)
Cardoso Alves (PMDB)
Cunha Bueno (PDS)
Del Bosco Amaral (PMDB)
Fausto Rocha (PFL)
Fernando Gasparian (PMDB) | (PMDB)
Francisco Amaral (PMDB)
Francisco Rossi (PTB)
Gastone Righi (PTB)
Jayme Pallarin (PTB)
Joaquim Bevilacqua (PTB)
José Egreja (PTB)
José Maria Eymael (PDC)
Manoel Moreira (PMDB)
Michel Temer (PMDB)
Paulo Zarzur (PMDB)
Ricardo Izar (PFL)
Sólton Borges dos Reis (PTB)
Theodoro Mendes (PMDB)
Tito Costa (PMDB)
Góis | Antônio de Jesus (PMDB)
Déllo Braz (PMDB)
João Natal (PMDB)
Luiz Soyer (PMDB)
Pedro Canedo (PFL)
Roberto Balestra (PDC)
Siqueira Campos (FDC) | Distrito Federal
Francisco Carneiro (PMDB)
Jofran Frejat (PFL)
Maria de Lourdes Abadia (PFL)
Valmir Campelo (PFL)
Mato Grosso
Joaquim Sucena (PMDB)
Jonas Pinheiro (PFL)
Roberto Campos (PDS)
Lorenberg Nunes Rocha (PMDB)
Oswaldo Sobrinho (PMDB)
Rodrigues Palma (PMDB)
Ubiratan Spinelli (PDS)
Mato Grosso do Sul
José Elias (PTB)
Mendes Canale (PMDB)
Saldanha Derzi (PMDB)
Saulo Queiróz (PFL) | Paraná
Basílio Villani (PMDB)
Dionísio Dal Prá (PFL)
José Carlos Martinez (PMDB)
Jovanni Masini (PMDB)
Matheus Iensen (PMDB)
Mattos Leão (PMDB)
Max Rosenmann (PMDB)
Paulo Pimentel (PFL)
Santa Catarina
Alexandre Puzyna (PMDB)
Artenir Werner (PDS)
Cláudio Avila (PFL)
Henrique Córdova (PDS)
Jorge Bornhausen (PFL)
Orlando Pacheco (PFL)
Ruberval Pilotto (PDS)
Victor Fontana (PFL) | Rio Grande do Sul
Adroaldo Streck (PDT)
Arylando Motta (PDS)
Arnaldo Prieto (PFL)
Darcy Pozza (PDS)
Hilário Braun (PMDB)
João de Deus Antunes (PDT)
Luís Roberto Ponte (PMDB)
Mendes Ribeiro (PMDB)
Oswaldo Bender (PDS)
Telmo Kirst (PDS)
Victor Faccioni (PDS) | Amapá
Aníbal Barcellos (PFL)
Geovani Borges (PFL)
Roraima
Chagas Duarte (PFL)
Mariuce Pinto (PTB)
Mozarildo Cavalcanti (PFL)
Ottomar Pinto (PTB) |
|---|---|---|--|---|---|--|--|---|---|--|---|---|---|--|--|--|--|--|--|---|

PFL quer os cargos dos dissidentes

O confronto dentro do PFL, entre dissidentes e governistas, está cada vez mais grave. Os oposicionistas estão sendo repitados a que entreguem os cargos federais pelos governistas que se sentem traídos, pois no Diretório Nacional, reunido na última semana, todos se comprometeram a acatar a decisão da maioria, que foi de apoio ao Presidente da República até a promulgação da nova Constituição.

O presidente do PFL, senador Marco Maciel (PE), que participou ontem do encontro do Diretório de Pernambuco, favorável ao afastamento do Governo, recebe hoje, para análise da situação, o ex-deputado Nelson Marchezan e Esperidião Amin, ex-governador de Santa Catarina. Ambos são favoráveis a uma união com o PFL em seus Estados, mas defendem uma nova sigla.

RESISTÊNCIAS

Os dissidentes encontrar-se-ão hoje, à noite, para conhecer o documento elaborado pelo deputado Lúcio Alcântara (CE), que tem 13 laudas. A maior parte se destina à análise da situação econômica, considerada muito grave, e às reivindicações sociais, todas de caráter progressista, a deputada Sandra Cavalcanti (RJ) aceita as reivindicações, porém já reclamou contra o grupo ter sido denominado de liberal-esquerdistas.

O documento fará referências à "contumácia indecisa" do presidente Sarney, à impunidade, lamentando que as denúncias contra corrupção não tenham sido devidamente apuradas, e exigirá que o processo de transição democrática seja acelerado, repetindo, praticamente, a frase do ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, no Diretório Nacional. Não há referência explícita sobre o sistema de governo.

O deputado Lúcio Alcântara deverá encontrar resistências para a aceitação desse documento. Alguns parlamentares lembram que, em princípio, ele foi contrário ao que a Executiva do PFL divulgou em seis de outubro último, que contém críticas ao excesso de órgãos públicos, à corrupção e defende a livre iniciativa. No de Lúcio há, também, críticas à última reforma ministerial, considerada decepcionante.

REVOLTA

A substituição dos deputados parlamentaristas na Comissão de Sistematização, tentada pelo líder José Lourenço (BA) na última sexta-feira, continua provocando atritos dentro do partido. Na manhã de ontem, Lourenço mandou oficiais aos vice-líderes Sandra Cavalcanti (RJ) e Alcení Guerra (PR) comunicando-lhes sua destituição. À tarde, em seu gabinete, ele recebeu os pedidos de dispensa de ambos e mais os deputados José Thomaz Nonô (AL) e Mário Assad (MG).

Na opinião do líder do PFL, o episódio não terá muita importância. Ele lembra que na última semana somente 13 constituintes se recusaram a ficar com o presidente José Sarney, enquanto 87 confirmaram seu apoio. Hoje, destes 13 acredita que restam apenas oito, número em que calcula os dissidentes.

Após citar recente reportagem denunciando o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli (RS), como detentor de 47 nomeações, Lourenço frisou "que os dissidentes, se quiserem ser coerentes, precisam devolver seus cargos. Eles falavam tão mal do PMDB, que se aproveitava do Governo, e agora querem fazer o mesmo. Essa gente precisa se respeitar".

Os governistas, no entanto, também não estão muito satisfeitos com o presidente José Sarney. Ainda ontem um dos mais importantes deputados do PFL frisou para um assessor parlamentar do Planalto: "Não pense que nós estamos satisfeitos com o Governo".

O apoio que a maioria está dando ao Presidente se deve exclusivamente à recomendação do ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia.

GIVALDO BARBOSA



Sandra deixa cargo

Membros já discordam entre si

Com as baterias voltadas para a esquerda, o grupo denominado Centrão — que assegura deter a maioria do plenário da Constituinte — mobilizou-se ontem para obter as 280 assinaturas necessárias à mudança do Regimento Interno da Assembleia e, em caso aprovado, apresentar seu próprio projeto de Constituição. A convergência de interesses cessa aí, pois enquanto Expedito Machado assegurava que eles farão um substitutivo global ao texto da Sistematização, Ricardo Fluzza diz que esse texto é 80% aproveitável e considera bobagem falar em alteração global. A maioria dos centristas reconhece que a união deles se dá em torno de temas sócio-econômicos, e muitos desconfiam que querem usar este movimento para servir aos interesses do Palácio do Planalto. Se isso acontecer, prognostica Victor Faccioni, muitos retrairão suas assinaturas. Os cabeças do Centrão tomaram a decisão de protelar a votação no plenário da Constituinte, hoje, como resultado da visita que fizeram ontem ao presidente Ulysses Guimarães: ele teria se intimidado com a demonstração de força. Mesmo assim, traçam estratégias de ação capazes de obstruir os trabalhos, segundo Fluzza, mas que o líder do Governo, Carlos Sant'Anna, assegurava, não acontecerá. Ontem eles espalharam confusão com suas informações a ponto de suscitar no final da noite uma nota de esclarecimento sobre seus objetivos.

Bernardo Cabral e, na ordem econômica, o que saiu da subcomissão. Quanto à parte política, se der, aprovar um texto presidencialista formado pelo que diz as emendas Theodoro Mendes e Vivaldo Barbosa. Ricardo Fluzza confirmou a informação, acrescentando que também se contra a imissão de posse imediata na parte da reforma agrária, mas no que diz respeito a sistema de governo e mandato presidencial cada um é livre para optar conforme suas convicções, descredenciando assim a informação de origem governista.

As primeiras reuniões do Centrão mobilizaram os moderados, conservadores e de centro sob a bandeira da defesa de posições menos estatizantes e mais favoráveis à iniciativa privada. Além disso, combatiam a presença das esquerdas na Comissão de Sistematização. Não falavam de assuntos de ordem política, nem de mandato ou sistema de governo. Tanto assim que alguns dos participantes iniciais começam a reagir, depois de constatarem a intenção de inverter os interesses que motivaram a união, revelou ontem um dos idealizadores.

Nas primeiras reuniões compareceram, entre outros, os deputados Ricardo Fluzza, Daso Coimbra, Afif Domingos, Luiz Eduardo Magalhães, Eraldo Tinoco, Oscar Correa Júnior, Victor Faccioni, Bonifácio de Andrada, Siqueira Campos, Jorge Arbage, Darcy

Pozza, Roberto Cardoso Alves. Mas todas as discussões eram sócio-econômicas. Se quiserem usar o movimento contra a Assembleia Nacional Constituinte ou para fazer o jogo do presidente José Sarney, uma boa parte vai se afastar, garantiu um deles.

— Quem foi lá era moderado assustado com a predominância das esquerdas, mas não a ponto de querer perturbar a Assembleia Nacional Constituinte nem fazer o jogo do Palácio do Planalto, pois muitos não topam isso — prosseguiu. Realmente, o deputado Victor Faccioni assegurou que as reações serão fortes se quiserem fazer um substitutivo global, porque esta ideia foi derrotada nas reuniões do grupo.

Ainda de acordo com Faccioni, estão circulando muitas versões desencontradas a respeito do Centrão, mas assegurou, elas são apenas interpretações de subgrupos dentro de um movimento maior. Ele também contou que nunca falaram nas reuniões em recurso ao Supremo contra as decisões da Assembleia Nacional Constituinte. Se isso acontecer será à revelia do conjunto. Também rejeitaram a tese de mudar o regimento para fazer um substitutivo global e a possibilidade de se unirem para derrubar o deputado Bernardo Cabral do cargo de relator.

Faccioni explicou que o Centrão nasceu da vontade dos moderados não desejarem "engolir as decisões da Comissão de Sistematização porque delas não participaram". O deputado Daso Coimbra contou que por isso criaram um grupo de sete membros, encarregado de selecionar entre os destaques já apresentados aqueles que levariam as 280 assinaturas do Centrão, e seriam reapresentados.

Todavia, ontem, o grupo mudou de ideia e agora quer mudar o regimento, para apresentar destaques novos, com redação diferente e que devido ao número de assinaturas teria preferência inclusive sobre o texto da Sistematização, segundo explicou o deputado Roberto Cardoso Alves.

Já Ricardo Fluzza prefere falar do número de centristas, que passaria de 300. Revelou ainda que se o presidente Ulysses Guimarães não colocar a mudança do regimento em votação eles vão obstruir a sessão e não deixarão votar nada mais dentro da Constituinte. Mas Carlos Sant'Anna nega isso, dizendo que só pretende arguir os aspectos anti-regimentais de iniciar os trabalhos do plenário com um texto incompleto. No final, repetem que a maioria deles tem que mandar e acabar com "as aberrações e imbecilidades aprovadas na Sistematização", segundo Fluzza.

Esquerdas não se assustam

O Centrão não assusta as esquerdas. Quem assegura é o coordenador do Movimento de Unificação Progressista (MUP), deputado Nelson Friedrich (PMDB-PR): "Não há eixo ideológico; o eixo é ideológico, filológico, um negócio frágil, que não passa de um balão de São João". Ele acha, contudo, que "vai ser ótimo os expedientes (liderados de Expedito Machado, do Centro Democrático) se explicarem todos, para o povo saber quem são".

Segundo Friedrich, o Centrão não passa de "uma composição cada vez mais caracterizada de servil do Palácio do Planalto e subprocuradores do Saulo Ramos". Sobre a resposta das esquerdas, avalia que ela acontecerá em cima de questões concretas, quando estiver em votação algum dispositivo polêmico, como tem acontecido na Comissão de Sistematização, em que foram aprovados alguns avanços.

Na verdade, segundo o líder Carlos Sant'Anna, desejam restaurar na parte social o que diz o texto do substitutivo número um de

FENELON MOREIRA MISSA 7.º DIA
A família de Fenelon Moreira agradece as manifestações recebidas por ocasião de seu falecimento e convida para Missa de 7.º dia que será celebrada no dia 04 de novembro na Igreja de Fátima (307/308 Sul) às 19:00 Horas.